

Inédito.

O inverno de minha terra
é diferente de onde
cáe geada pelo chão
e o pobre morre de frio.
Quando o inverno chega lá
chega com a chuva a alegria
chega a gente que está fora,
marreco, jacú, socó,
tudo canta, tudo chia,
tudo chega a um tempo só.

Os pés de fructa dão fructa,
pinha, pitomba, araçá,
melancia, fruta-pão,
cajú, cajá, gravatá!
É fructa de todas as cores!
É pau de toda valia:
pau darco de flor de ouro,
cipó pau, pau de batinga,
todos os paus da catinga
do brejo, matta e sertão.

O inverno de minha terra
dos outros é diferente.
Quando elle chega a alegria
chega no peito da gente.
Tudo casa: mulher moça,
mulher com fama de tia,
solteira, viuva, velhota,
gente quebrada e sem nota
gente direita e atôa
gente ruim, gente bôa.

De noite rede e girau
tremem, gemem, que alegria!
O corisco risca o ceu,
a onça uiva na serra,
Do seio molle da terra
nasce o milho de S. João,
cururús pulam nos brejos,
pulam grilos pelo chão.
E os olhos de Zefa pulam
dentro do meu coração!